

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

Para o cálculo do INPC de maio/2010 foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 28 de maio de 2010 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de março a 28 de abril de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - MAIO 2010

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) para o mês de maio/10, apresentou a segunda maior variação dentre as regiões pesquisadas, 0,92%. Valor acima do registrado no mês de abril/10 que foi de 0,84%. Também superior a taxa de maio de 2009 (0,75%) (Gráfico 1). Desta vez foi grupo Habitação o principal responsável por esse aumento no INPC da RMF, sendo pressionado principalmente pelo reajuste da energia elétrica. Apenas o grupo Educação (-0,24%) apresentou variação negativa no mês de maio/10, todas as demais foram positivas. Destacam-se: Habitação (1,66%); Transportes (1,46%); Saúde e cuidados

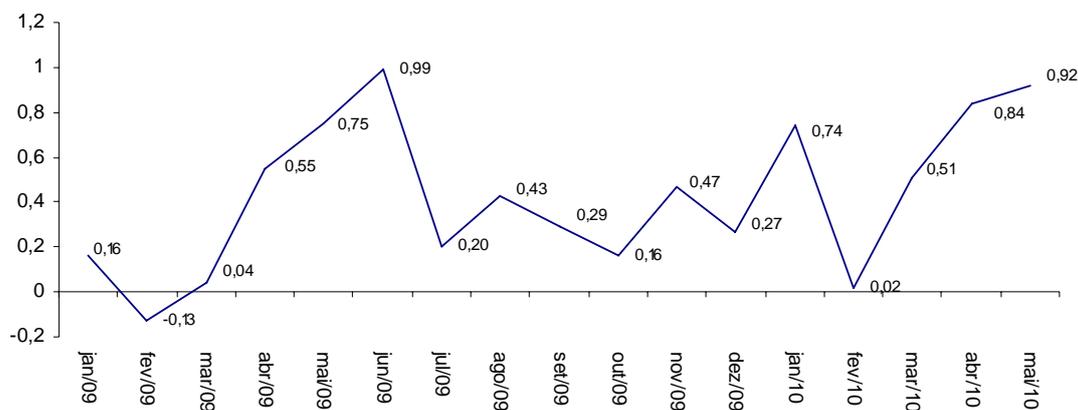
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

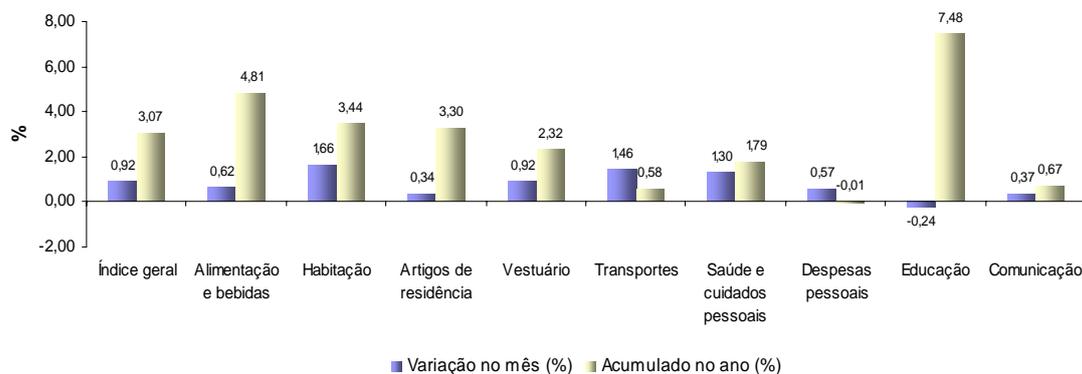
personais (1,30%); Vestuário (0,92%); Alimentação e bebidas (0,62%); e Despesas pessoais (0,57%) (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2009-2010



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Maio/2010



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

O INPC nacional foi de 0,43% em maio/10, valor 0,30 ponto percentual abaixo do registrado no mês anterior, que foi de 0,73% e também abaixo do obtido em maio de 2009 (0,55%). No acumulado de 2010 o INPC Brasil foi de 3,50%.

Apenas o grupo Comunicação apresentou variação negativa (-0,01%) no mês de maio/10, todos os demais grupos registraram variações positivas, com destaque para: Vestuário (0,87%), foi o grupo de maior variação no mês em análise; Saúde e cuidados pessoais (0,84%); Habitação (0,70%); Despesas pessoais (0,51%); Artigos de residência (0,48%); Alimentação e bebidas (0,34%); Educação (0,05%); e Transportes (0,03%).

A exceção de Recife, que teve variação do INPC negativa de 0,04%, todas as demais regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas no mês de maio/10. A maior variação foi registrada em Salvador (0,98%), seguida de Fortaleza (0,92%), Rio de Janeiro (0,68%) e Curitiba (0,61%). Belém foi a região com a segunda menor variação (0,04%), seguida de Porto Alegre (0,13%), Brasília (0,14%) e São Paulo (0,30%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Abr-Mai/2010

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Abril	Maio	Acumulado no ano
Recife	7,13	0,78	-0,04	2,25
Belém	6,94	0,68	0,04	4,13
Porto Alegre	7,54	0,59	0,13	2,97
Brasília	2,26	1,09	0,14	2,53
São Paulo	25,64	0,61	0,30	3,63
Goiânia	5,11	0,74	0,37	2,65
Belo Horizonte	11,08	0,85	0,38	3,36
Curitiba	7,16	0,66	0,61	3,64
Rio de Janeiro	10,16	0,74	0,68	4,26
Fortaleza	6,39	0,84	0,92	3,07
Salvador	10,59	0,89	0,98	4,10
Brasil	100	0,73	0,43	3,50

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Habitação foi influenciado principalmente pelo reajuste médio de 3,95% na energia elétrica, concedido a Coelce, que passou a vigorar no dia 22 de abril/10. Para os clientes considerados de baixa tensão o índice foi de 4,24%, enquanto para os clientes de alta tensão (indústria e comércio) o índice foi de 1,45%. No acumulado do ano a energia elétrica residencial já acumulou variação de 8,62%.

Também sofreram aumentos os itens aluguel residencial (1,04%), tijolo (2,20%) e mão-de-obra (0,71%). O grupo Habitação encerrou o mês de maio/10 com taxa de 1,66% e acumulado no ano em 3,44%.

Tabela 2 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Habitação	1,66	3,44
Energia elétrica residencial	5,67	8,62
Aluguel residencial	1,04	3,62
Tijolo	2,20	-0,23
Mão-de-obra	0,71	3,98

Fonte: IBGE

O consumidor no mês de maio/10 pagou mais caro pelo preço da gasolina na RMF, tendo esse item registrado variação de 7,69%. Os donos de postos de combustíveis afirmam que não houve aumento de preço e sim a volta real dos preços. Também tiveram variações positivas os itens automóveis usados (2,4%), motocicleta (1,0%) e conserto de automóveis (0,79%), este último já apresenta variação acumulada de 6,08%.

O grupo Transportes registrou taxa positiva de 1,46% e variação acumulada de 2010 em 0,58%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

Tabela 3 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Transportes	1,46	0,58
Gasolina	7,69	2,66
Automóvel usado	2,40	2,56
Motocicleta	1,00	0,15
Conserto de automóvel	0,79	6,08

Fonte: IBGE

O serviço médico (1,24%) registrou aumento pelo terceiro mês consecutivo, com isso a variação acumulada no ano já registra 11,92%. O produto perfume obteve variação de 3,1%, as vitaminas e fortificantes taxa de 1,77% e Anti-infeccioso e antibiótico taxa de 2,05%. Estes foram os principais itens que influenciaram o grupo que registrou taxa de 1,30% no mês de maio/10 e 1,79% no acumulado de 2010.

Tabela 4 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	1,30	1,79
Perfume	3,10	1,16
Médico	1,24	11,92
Vitamina e fortificante	1,77	2,85
Anti-infeccioso e antibiótico	2,05	-2,50

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação de 0,92%. Os itens blusa (2,24%) e short e bermuda masculina (3,66%) foram os principais produtos que influenciaram o grupo positivamente. Enquanto calça comprida feminina (-2,05%) e bijuterias (-4,05%) influenciaram com taxas negativas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

Tabela 5 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	2009
Vestuário	0,92	2,32
Blusa	2,24	6,04
Short e bermuda masculina	3,66	-0,20
Calça comprida feminina	-2,05	0,92
Bijuteria	-4,05	-4,21

Fonte: IBGE

Os preços dos alimentos e bebidas deram uma trégua e registram variações menores e até mesmo taxas negativas. Com isso, depois de dois meses com variações acima de 1%, o grupo Alimentação e bebidas obteve variação de 0,62%, porém no acumulado de 2010 a variação já é de 4,81%. A expectativa é que os preços dos alimentos, principalmente tubérculos, raízes, legumes, hortaliças e verduras, caiam de preços visto que as condições climáticas podem estar mais favoráveis.

Os produtos que mais influenciaram o grupo positivamente no mês de maio/10 foram: leite em pó (3,03%); batata-inglesa (9,31%); lanche (1,57%); e cebola (19,35%). Já os itens tomate (-15,88%), frango inteiro (-1,68%) e pão francês apresentaram taxas negativas (Tabela 3).

Tabela 6 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	0,62	4,81
Leite em pó	3,03	6,95
Batata-inglesa	9,31	63,79
Lanche	1,57	1,42
Cebola	19,35	24,48
Leite pasteurizado	3,53	12,23
Refeição	0,85	3,61
Feijão carioca	12,99	75,60
Tomate	-15,88	65,25

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

Frango inteiro	-1,68	-4,94
Pão francês	-0,94	-0,05

Fonte: IBGE

O preço dos ingressos para jogo registrou variação de 8,72% no mês de maio/10 e variação acumulada de 13,02%. O item bicicleta também apresentou variação positiva (2,01%). Tiveram queda nos preços os itens disco laser (-3,64%) e hotel (-0,71%). O grupo Despesas pessoais encerrou o mês com variação de 0,57% e no acumulado do ano taxa de -0,01%.

Tabela 7 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,57	-0,01
Ingresso para jogo	8,72	13,02
Bicicleta	2,01	-2,25
Disco laser	-3,64	-3,84
Hotel	-0,71	-4,98

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação registrou taxa positiva de 0,37% no mês de maio/10. Destaque para os itens aparelho telefônico (3,93%) e telefone público (-0,1%).

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Comunicação	0,37	0,67
Aparelho telefônico	3,93	0,23
Telefone celular	0,00	0,63
Telefone público	-0,10	5,16

Fonte: IBGE

O grupo Artigos de residência registrou aumento de 0,34% no mês de maio/10. Os principais produtos que contribuíram para esse comportamento foram refrigerador (3,93%) e móvel para sala (1,79%). No acumulado do ano o preço de refrigerador já

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

aumentou 14,42%. Com variações negativas destacam-se: móveis para quarto (-1,22%) e fogão (-1,34%).

Tabela 9 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,34	3,30
Refrigerador	3,93	14,42
Móvel para sala	1,79	4,37
Móvel para quarto	-1,22	-6,10
Fogão	-1,34	6,60

Fonte: IBGE.

O grupo Educação deu uma trégua esse mês, registrando variação negativa de -0,24%. Os principais itens que registraram queda nos preços foram caderno (-3,6%) e artigo de papelaria (-2,89%). Ainda assim itens como revista (0,1%) e livro (0,82%) registraram taxas negativas.

Tabela 10 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Maio	Acumulado no ano
Educação	-0,24	7,48
Caderno	-3,60	4,35
Artigo de papelaria	-2,89	0,78
Revista	0,10	1,53
Livro	0,82	1,84

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos se apresentaram mais moderados no mês de maio/10, podendo ser percebido nos índices que tem esses produtos como principal fator de cálculo, como o IPCA, INPC, ICV e IPC.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

O Comitê de Política Monetária decidiu mais uma vez aumentar a taxa de juros, que passou de 8,75% para 9,5% a.a, como medida de ajuste para conter a inflação e manter a meta inflacionária estipulada para 2010 que é do IPCA 4,5%, com dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

A expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus do dia 04 de junho de 2010, apontou o IPCA com variação em torno de 5,64% para 2010. Ainda com relação à expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro aponta um crescimento de 6,26%.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2009-2010

ÍNDICES	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Acumul no ano
IGP-M/FGV	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	4,71
IGP-DI/FGV	-0,11	1,01	1,09	0,63	0,72	1,57	5,02
IPCA/IBGE	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	3,09
INPC/IBGE	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	3,50
ICV/DIEESE	0,08	1,72	0,59	0,47	0,22	0,15	3,19
IPC/FIPE	0,18	1,34	0,74	0,34	0,39	0,22	3,06
INPC/RMF/IBGE	0,27	0,74	0,02	0,51	0,84	0,92	3,07
IPCA/RMF/IBGE	0,30	0,52	0,10	0,48	0,86	0,99	2,98

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MAIO/2010

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

O valor da cesta básica de Fortaleza apresentou redução em maio/10 com relação ao mês anterior, reflexo da queda de preços de alguns produtos, principalmente o tomate. No mês de maio/10 os produtos essenciais da cesta custaram R\$ 185,73, mais barata R\$ 1,48 quando comparado com o mês de abril/10 (R\$ 187,21). Com

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

relação ao mesmo período do ano anterior a cesta ficou mais cara apenas R\$ 0,40, o equivalente a variação de 0,22%. No acumulado de 2010 o preço da cesta básica já aumentou R\$ 8,77.

Os itens com maiores variações anuais foram açúcar (17,76%), óleo (9,51%), farinha (7,85%) e tomate (5,96%). Enquanto que os produtos que obtiveram redução nos preços nesse mesmo período foram: banana (-17,52%), arroz (-5,08%), pão (-2,65%) e carne (-1,02%).

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de maio/10, precisou cumprir 80 horas e 7 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 7 horas e 34 minutos a menos do que foi trabalhado em maio de 2009.

Tabela 11 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Maio/2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Mai/09 R\$	Mai/10 R\$		Mai/09	Mai/10
Carne	4,5 kg	53,06	52,52	-1,02	25h06m	22h39m
Leite	6 l	10,32	10,68	3,49	4h53m	4h36m
Feijão	4,5 kg	10,17	10,71	5,31	4h49m	4h37m
Arroz	3,6 kg	7,09	6,73	-5,08	3h21m	2h54m
Farinha	3 kg	5,73	6,18	7,85	2h43m	2h40m
Tomate	12 kg	34,20	36,24	5,96	16h11m	15h38m
Pão	6 kg	29,40	28,62	-2,65	13h55m	12h21m
Café	300 g	2,93	2,93	0,00	1h23m	1h16m
Banana	7,5 dz	14,10	11,63	-17,52	6h40m	5h01m
Açúcar	3 kg	4,56	5,37	17,76	2h09m	2h19m
Óleo	900 ml	2,63	2,88	9,51	1h15m	1h15m
Manteiga	750 g	11,14	11,24	0,90	5h16m	4h51m
Total da Cesta		185,33	185,73	0,22	87h41m	80h07m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

A cesta básica apresentou redução de preço em 12 regiões das 17 regiões pesquisadas. As maiores reduções foram verificadas em Rio de Janeiro (-5,04%), Porto Alegre (-4,41%), Belém (-2,33%) e Curitiba (-2,19%). Fortaleza também teve redução de 0,79%. As maiores variações foram verificadas em Manaus (3,26%), Goiânia (2,72%), Aracaju (1,15%) e Recife (1,1%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2010

Junho/2010

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Fortaleza apresentou a cesta mais barata (R\$ 185,73). Em seguida aparece Aracaju (R\$ 187,10), João Pessoa (R\$ 200,09) e Goiânia (R\$ 212,07). Porto alegre continua tendo a cesta básica mais cara (R\$ 256,86), seguida de São Paulo (R\$ 256,31), Manaus (R\$ 249,39) e Vitória (R\$ 242,85) (Tabela 12).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 39,58% de sua renda comprometida na obtenção da cesta básica.

Tabela 12 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Maio/2010

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Fortaleza	185,73	39,58	-0,79	4,96
Aracaju	187,10	39,88	1,15	10,59
João Pessoa	200,09	42,64	-1,83	17,27
Goiânia	212,07	45,20	2,72	11,09
Salvador	216,18	46,07	-1,74	18,03
Recife	216,85	46,22	1,10	26,58
Natal	219,57	46,80	-1,64	18,02
Belém	221,74	47,26	-2,33	8,53
Brasília	233,25	49,71	-1,90	4,96
Curitiba	233,49	49,76	-2,19	10,21
Florianópolis	235,89	50,27	-1,58	11,85
Rio de Janeiro	240,36	51,23	-5,04	12,65
Belo Horizonte	240,47	51,25	0,59	12,38
Vitória	242,85	51,76	-0,50	10,84
Manaus	249,39	53,15	3,26	15,49
São Paulo	256,31	54,63	-1,94	12,32
Porto Alegre	256,86	54,74	-4,41	8,12

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
MAIO/2010**

Junho/2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia
Eloisa Bezerra